

Goiânia, 08 de maio de 2014.

## NOTA DE REPÚDIO

Nós, professores da Faculdade de História da UFG, repudiamos veementemente o comentário do policial militar João Taveira, identificado no facebook como João Tave, acerca de um professor pertencente aos quadros da nossa Faculdade. O policial, logo após a entrevista do professor Rafael Saddi no *Diário da Manhã*, versão digital, de 01 de maio de 2014, afirma: “*Este professor de história da UFG, deve ter fumado muita maconha, juntamente com seus alunos, como sempre fazem para criar toda essa cena fantasiosa*”. O comentário do policial militar se refere ao depoimento do professor que, em entrevista publicada no *Diário da Manhã* denunciou o modo violento com o qual a polícia dissolveu o evento “Rock repúdio ao golpe de 1964”, ocorrido no Colégio Estadual Dom Pedro em Aparecida de Goiânia, no dia 30 de abril do corrente ano (<http://www.dm.com.br/texto/175196>).

O Conselho Diretor da Faculdade de História manifesta seu repúdio a esse tipo de manifestação depreciativa por parte do membro dessa corporação que desmerece não só a pessoa do professor, mas também a imagem pública da Faculdade de História, bem como da própria Universidade Federal de Goiás. Manifestamos também nossa solidariedade aos alunos e professores do Colégio Estadual Dom Pedro, em Aparecida de Goiânia, que realizaram a atividade formativa tratando de um tema tão importante da história recente do nosso país. Estamos seguros, enquanto professores, de que somente a valorização da produção de um conhecimento alicerçado no respeito à diferença e na prática da democracia poderá evitar que episódios como esse voltem a ocorrer no Estado de Goiás.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Noé Freire Sandes  
Diretor da Faculdade de História/UFG